

MIRADA

oficina de imagens e narrativas

Oficina de Imagens e Narrativas existe há quatro anos e tem como um dos seus principais objetivos desenvolver a criatividade e capacidade narrativa, dos jovens participantes, através da fotografia e da literatura estimulando a construção de um olhar crítico e ao mesmo tempo poético sobre a comunidade e o mundo em que vivem, abrindo espaço para que redescubram beleza e valores positivos no seu cotidiano.

O *pinhole* ou "furo de agulha" é a técnica utilizada por resumir os princípios básicos da fotografia, trabalhando-os de forma lúdica, desde a confecção das câmeras até o momento de revelação dos negativos. O *pinhole* é um processo fotográfico sem lentes, onde qualquer objeto pode ser transformado em uma câmera fotográfica. Construímos nossas câmeras a partir de latas recicladas.

A fotografia feita artesanalmente se constrói durante um paciente processo que reescreve o olhar, o tempo e o espaço. A imagem se forma desde a sua concepção, em um enquadramento fora do "olhar através da câmera". A câmera passa a ser portanto, uma extensão do imaginário, conferindo absoluta singularidade ao olhar fotográfico, uma vez que a concepção da imagem não se dá em "instantâneos".

Em um mundo onde cada ato de apreensão humana é rapidamente superado por um novo devir tecnológico em linguagem digital, essa série de fotografias produzidas por jovens, a partir do domínio da técnica e da narrativa *pinhole*, se afirma como um discurso estético em sua forma e mensagem.

O projeto, criado e coordenado por Tatiana Altberg, para jovens estudantes das escolas públicas da Maré, foi desenvolvido em parceria com o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré-CEASM, e o Programa de Criança Petrobras, até 2006. Hoje suas novas parcerias são Redes de Desenvolvimento da Maré - REDES e o Observatório de Favelas.



Felipe Oliveira de Lima



O bairro Maré pode ser considerado um dos mais populosos conjuntos de favelas do Rio de Janeiro e do Brasil. Formado por 17 comunidades, o complexo da Maré agrega aproximadamente 132 mil habitantes em uma diversidade cultural riquíssima, com pessoas vindas de diversas partes do país. Como grande parte das comunidades populares, a Maré sofre com a precariedade de serviços, a falta de acesso à informação e a aparelhos culturais e a estigmatização pela violência.

É neste contexto que surge a oficina, com o objetivo de estimular a expressão artística através do processo de construção de narrativa iconográfica.

Angólicia Paulo



Como desdobramento desta experiência foi criado o grupo Mão na Lata, formado por 6 jovens que participaram das oficinas e aprofundaram questões relativas ao olhar e à construção do discurso visual. Em mais de uma oportunidade, o grupo Mão na Lata expôs os seus trabalhos, além de participar de seminários, publicações e oficinas dentro e fora de sua comunidade.

Em 2006, convidados pela Editora Nova Fronteira, o grupo Mão na Lata publicou um livro interpretando o universo do personagem Quincas do romance de Jorge Amado *A Morte e a Morte de Quincas Berro D'água*, lançado na Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP).

Felipe Oliveira de Lima



Deyvid Ferreira





Renato Rosa



Felipe Oliveira de Lima

David da Silva



Felipe Oliveira de Lima





Fagner França



Felipe Oliveira de Lima

Deyvid Ferreira



Michelle Candido



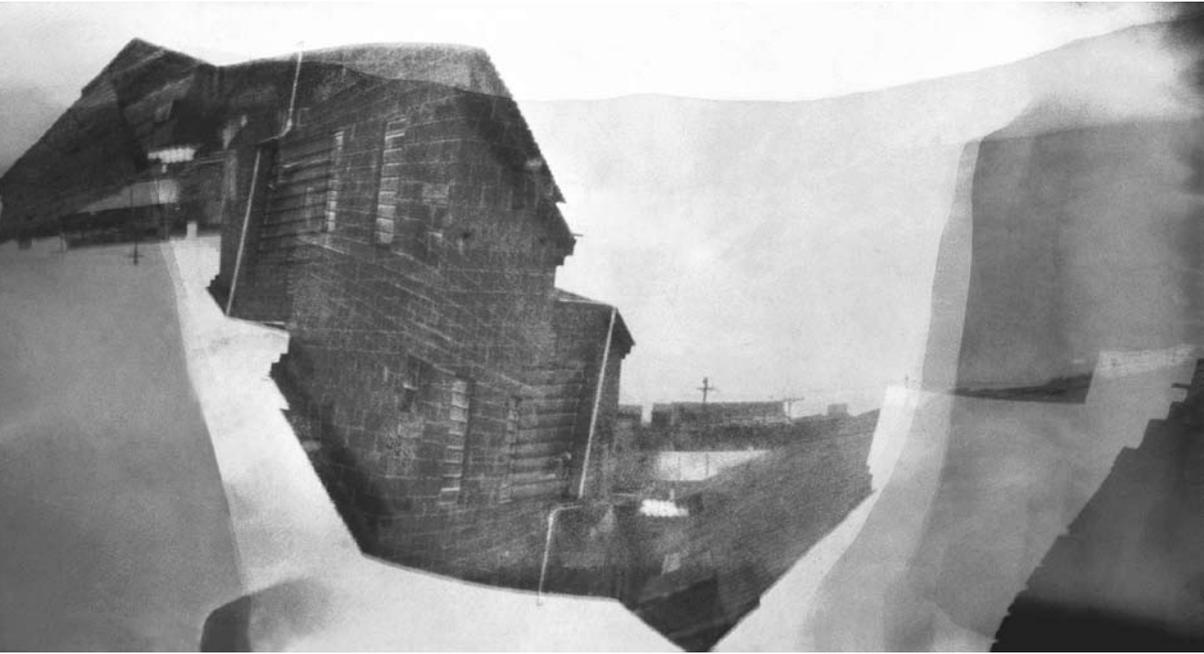
Bruno César



Daniel Gomes da Silva



Renato Rosa



David da Silva

